

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO DESENVOLVIMENTO
DA TEMÁTICA “POVOS ORIGINÁRIOS” NA ESCOLA ESTADUAL
DR. LUIZ ZUAINI – BAURU/SP.**

Gabriel José Corá Langoni ¹
Gabriella Pultrini Scachetti ²
Flávia Cristina Bandeca Biazetto ³

Introdução: Este relato de experiência apresenta as vivências dos graduandos Gabriel José Corá Langoni e Gabriella Pultrini Scachetti, do Centro Universitário Sagrado Coração de Jesus (Unisagrado), dos cursos de História e Letras – Português e Inglês, respectivamente, no subprojeto PIBID, financiado pela CAPES. Vale destacar que os graduandos são de cursos diferentes, pois se encontram inseridos em um projeto interdisciplinar, entre os cursos de História e Letras – Português e Inglês, sendo a interdisciplinaridade fator relevante, pois pressupõe a quebra de paradigmas, como a superação do saber fragmentado, do individualismo e o predomínio de um conteúdo em detrimento de outro. O diálogo e a participação dos indivíduos são fundamentais para a construção de uma abordagem interdisciplinar. Tendo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como objetivo promover a prática docente nas salas de aula da rede pública e, ao mesmo tempo, contribuir nos estudos dos alunos, os Pibidianos desenvolveram na Escola Estadual Dr. Luiz Zuiani em Bauru/SP atividades interdisciplinares sobre o tema “a importância da cultura e resistência indígena”. O presente relato apresenta a problemática mencionada sobre os povos originários e como essa cultura vem sendo alvo de esquecimento e ataque. É de conhecimento que a Lei 11.645, de 2008, alterou a LDBEN (Lei 9.394/96), para tornar obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, públicas ou privadas, nos Ensinos Fundamental e Médio. Assim, as atividades tiveram como objetivo fazer um diagnóstico dos conhecimentos prévios sobre a cultura indígena e analisar alguns de seus aspectos com os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Instituição de Ensino público. Esta proposta, alinhada com a lei mencionada, buscou desenvolver um trabalho que reconhece a diversidade cultural nacional e explicitar os Direitos Humanos dos povos nativos e sua história, destacando sua importância

¹ Graduando do Curso de **História** da Centro Universitário Sagrado Coração de Jesus - Unisagrado, glangoni33@gmail.com;

² Graduanda do Curso de **Letras – Português e Inglês** Centro Universitário do Sagrado Coração de Jesus - Unisagrado, gabiscachetti@yahoo.com;

³ Dra. Flávia Cristina Bandeca Biazetto, professora do Unisagrado, flavia.biazetto@unisagrado.edu.br.

para a sociedade brasileira e para o Brasil atual. Com isso, os Pibidianos procuram levar para a realidade vivida pelos estudantes a importância de preservar a cultura e o respeito pelos povos nativos do Brasil, através da própria história e da literatura, sendo essa uma das formas de resistência dos indígenas, combatendo, assim, ideias preconceituosas e pré-concebidas disseminadas no campo social. Os resultados extraídos ao longo da pesquisa foram altamente surpreendentes e causaram grandes reflexões nos universitários, engajando-os ainda mais em seu trabalho. **Metodologia:** Este relato de experiência baseia-se em um Estudo de Caso, vivenciado durante o desenvolvimento das atividades aplicadas no Subprojeto de História e Letras. O objetivo é descrever, por meio de uma abordagem qualitativa, as vivências em sala e como elas impulsionaram reflexões sobre as práticas docentes, a desconstrução de estereótipos culturais e a valorização da diversidade cultural brasileira. **Referencial Teórico:** A teoria de desenvolvimento adotada durante o subprojeto e que guiou todas as atividades realizadas em sala de aula, foi a Pedagogia Histórico-Crítica, de Demerval Saviani (2003), estabelecendo assim uma perspectiva crítica e reflexiva da história dos povos indígenas, com seus choques e contradições com a cultura europeia, em especial a portuguesa, que colonizou o território brasileiro, sempre tentando despertar nos alunos uma reflexão fora da perspectiva preconceituosa e eurocêntrica sobre esses povos, fazendo com que o estudante seja capaz de conectar os estudos realizados em sala de aula com a realidade em que faz parte. Para tanto, foi utilizado um enfoque cultural e histórico que demonstrasse como realmente foi a colonização, a violência desse processo, trabalhando conceitos como a aculturação dos povos originários forçada pelos portugueses. Como hipóteses durante o desenvolvimento das atividades foram trabalhadas e testadas diversas questões com os discentes: análise de como os preconceitos e/ou ideias pré-concebidas sobre esse povo ainda fazem parte da nossa realidade, e se necessário buscar subvertê-los, verificação de como a literatura indígena do Brasil é uma das formas de resistência encontradas por essa cultura, a fim de emancipação; constatação se o Estado, a mídia e a sociedade em geral fazem um bom trabalho em transmitir a riqueza e a transcendência dessas culturas. Assim, durante as atividades, almejou-se, além dos objetivos pedagógicos propostos, a resposta dessas questões. **Resultados e Discussão:** Por primeiro, é relevante destacar o quanto o diário de campo dos Pibidianos foi ferramenta fundamental na realização das atividades e importante para a realização do presente estudo e relato de experiência, pois permitiu que os autores fizessem um verdadeiro compilado e união das experiências e, por fim, resgatando-as para elaboração de conclusões, unindo-as na presente análise. As atividades foram transcorrendo de forma satisfatória, com os discentes demonstrando interesse com o tema

abordado. As atividades desenvolvidas focaram, inicialmente, em desmontar certos preconceitos comuns contra os povos indígenas, por meio de uma visão histórica crítica, mostrar a importância de sua cultura para a sociedade brasileira atual, como na culinária, medicina e festividades populares, introduzir aos estudantes o conceito de aculturação e apresentar a literatura indígena como forma de resistência, ressaltando assim o caráter interdisciplinar do subprojeto. Entretanto, é notório observar como os alunos do 7º ano C do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dr. Luiz Zuiani possuem uma visão muito estereotipada do indígena, muitas vezes utilizando o termo “índio”, e pensando na cultura desses povos como algo exótico e distante da nossa realidade. Ocorre que a maior parte da concepção dos povos originários para os alunos são resultado do que é passado por meio dos filmes, séries e outros veículos de mídia, que muitas vezes veiculam uma visão engessada, ultrapassada e eurocêntrica sobre o indígena. Em uma das atividades, na qual os autores do presente trabalho discutiam os mitos e lendas indígenas em sala de aula, relacionando, dessa forma, os conhecimentos históricos e literários necessários para a interdisciplinaridade do subprojeto, um dos alunos lançou a seguinte indagação: “O que é um indígena?”. Tal questionamento em muito preocupou os discentes do PIBID que empreendiam o projeto, pois era óbvio que muitos alunos não tinham sequer noção do significado do termo “indígena” e do que ele representa, quanto mais ter noções da história e da cultura desse povo tão relevante para a formação da sociedade brasileira. **Considerações Finais:** Diante de tudo o que foi exposto, conclui-se que ainda há um longo caminho para que a cultura e história dos povos originários realmente sejam absorvidas pelos discentes, da maneira correta, livre de estereótipos e de uma visão etnocêntrica. Assim, percebe-se que os objetivos da Lei 11.645/2008 ainda estão distantes das práticas cotidianas da escola-campo em que o subprojeto se desenvolve, visto que estudantes do Ensino Fundamental não conhecem e nem estão de fato em interação, durante o Ensino Básico, com o objeto de ensino proposto: a diversidade cultural nacional. É preciso lembrar que a história e a cultura indígena são, principalmente, a história e a cultura do povo brasileiro, e uma sociedade que não conhece sua história e que perde as noções de sua cultura está condenada a repetir novamente velhos erros do passado, os quais já deveriam ter sido superados.

Palavras-chave: Cultura Indígena, Lei 11.645/2008, PIBID.

REFERÊNCIAS

LIMA, Sheila Oliveira. O diário de campo na experiência inicial docente. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 126-141, out-dez/2018.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

Qual é a diferença entre mito e lenda. **Redação umCOMO**, Barcelona, 16 de jan. 2017. Disponível em: <<https://educacao.umcomo.com.br/artigo/qual-e-a-diferenca-entre-mito-e-lenda-10583.html>>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

O que são mitos e lendas?. **Equipe A Taba**, São Paulo, 20 de mai. 2022. Disponível em: <<https://blog.ataba.com.br/mitos-e-lendas/>>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

COHN, Clarice. *Culturas em Transformação: os índios e a civilização*. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15 (2), p. 36-42. abr. 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spp/a/MWWF97DDGP3bLHxyFd6dqxn/#>>. Acesso em : 01 de jun. 2023.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em 27 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2023.